

# FIEA e CNI defendem agenda estrutural para destravar investimentos

*José Carlos Lyra aponta setor industrial como “motor do desenvolvimento”*

A força da indústria como alavanca econômica do Brasil voltou ao centro do debate durante a reunião mensal da Diretoria da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA) realizada na última quinta-feira (27), na Casa da Indústria. Antes da apresentação do diretor de Relações Institucionais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Roberto Muniz, o presidente da FIEA, José Carlos Lyra de Andrade, destacou que “não existe país desenvolvido sem uma indústria forte, inovadora e capaz de competir no cenário global”.

Baseado nos dados apresentados pela CNI, Lyra lembrou que a indústria responde por 24,7% do PIB nacional, por 11,5 milhões

de empregos e por 66,8% de todo o investimento empresarial em pesquisa e desenvolvimento. “Cada real produzido na indústria gera R\$ 2,44 na economia. A indústria é o motor do desenvolvimento, mas esse motor precisa de condições para funcionar plenamente”, afirmou.

Após a abertura, Roberto Muniz apresentou uma visão abrangente dos desafios e perspectivas do setor. Ele destacou que a CNI representa 930 mil indústrias em todo o país e atua diretamente na defesa de políticas públicas essenciais para competitividade, inovação e ambiente regulatório equilibrado.

## Gargalos

Muniz detalhou os gar-

galos que afetam a infraestrutura brasileira, citando o baixo volume de investimentos, a lentidão nas obras públicas e a insuficiência de modais logísticos modernos. Segundo ele, a ineficiência geral da economia gera um impacto anual estimado de R\$ 1,7 trilhão, equivalente a 20% do PIB. “É impossível falar em competitividade sem enfrentar com urgência o déficit de infraestrutura, especialmente no Nordeste, onde 74% dos empresários avaliam as condições como regulares, ruins ou péssimas”, observou.

## Agenda Legislativa

Ele também apresentou as principais propostas da CNI na Agenda Legislativa da Indústria, que reúne temas prioritários como mo-

dernização do setor elétrico, concessões, regras para uso da inteligência artificial, estímulo à inovação e medidas para reduzir custos estruturais. Muniz destacou avanços recentes, como a modernização elétrica e a ampliação da licença-paternidade com escalonamento até 2029, ambos integrando a pauta mínima defendida pelo setor.

Ao final, reforçou que a indústria brasileira tem papel decisivo na transição energética, na inserção global e no desenvolvimento sustentável. “Temos capacidade, tecnologia e gente preparada. O que precisamos é remover barreiras históricas para permitir que a indústria volte a liderar o crescimento do Brasil”, diz.



FIEA recebeu o diretor da CNI Roberto Muniz

## Alagoas no Minas Trend

Ainda na reunião mensal da Diretoria da FIEA, o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindivest-AL), Francisco Acioli, destacou a participação de 13 marcas alagoanas na 34ª edição do Minas Trend, realizada entre 21 e 23 de outubro, em Belo Horizonte-MG. Elas foram ao evento por meio do Sindivest, com apoio da FIEA e patrocínio do Sebrae/AL e Senai/AL.

Realizado em Belo Horizonte, o Minas Trend reuniu marcas de diversos segmentos e movimentou mais de R\$ 33 milhões em

negócios. A participação marcou os 10 anos de Alagoas na feira e foi acompanhada pelo secretário municipal de Cultura e Economia Criativa, Brivaldo Marques, que garantiu apoio da pasta à iniciativa. Ele estava acompanhado das empresárias Simone Ayres e Lara Amorim.



O empresário Francisco Acioli

## Contribuinte Arretado

O encontro foi encerrado com informes do consultor Francisco Torquato sobre a última reunião do Grupo de Trabalho do programa Contribuinte Arretado, da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), no qual representa a FIEA.

Na ocasião, José Carlos Lyra manifestou preocupa-

ção com o possível retorno do Fundo de Equilíbrio Fiscal (Fefal), o que oneraria os custos das empresas com a devolução de 10% do valor referente aos incentivos do Prodesin.

“Vamos dialogar com a Sefaz para mostrar como isso é prejudicial”, disse o presidente da FIEA.

**FIEA iEL SESI SENAI**